



PRESS MONITORING

Gestão hospitalar com falhas

Saúde. Especialistas concluem que falta competências nas estruturas dos hospitais. E propõem que se crie figura do gestor do doente

■ ANA TOMÁS RIBEIRO

Nos hospitais portugueses faltam competências de gestão, não só ao nível das estruturas de topo mas também das intermédias. Esta é apenas uma das conclusões do segundo painel de especialistas portugueses do sector da saúde intitulado Saúde-em-rede, apresentadas ontem em Lisboa. O *Think Tank*, que este ano debateu o tema da "Reorganização dos Cuidados Hospitalares", defendeu a necessidade de se "privilegiar" o valor da saúde em vez da produção de actos médicos na gestão hospitalar. E frisou a necessidade de uma aproximação cada vez maior entre hospitais e centros de saúde ou unidades de saúde familiar. A única forma de se poder dar resposta eficaz aos utentes.

Além do diálogo mais estreito entre profissionais de saúde da rede hospitalar e da rede de cuidados primários, os peritos consideraram ainda essencial uma integração ou interacção maior entre especialistas de uma mesma unidade de saúde.

Os doentes de hoje "têm múltiplas e novas doenças, exigindo uma integração cada vez maior entre especialistas, para dar res-



Hoje, os doentes exigem a atenção de vários especialistas

posta aos seus problemas", explica Manuel Delgado, ex-presidente da Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares, actual presidente do conselho de administração do Hospital Curry Cabral, em Lisboa, e um dos participantes no painel.

Por isso, entre as propostas a apresentar à tutela da saúde, saídas do debate, destaca-se a da

criação da figura de um gestor de processo do doente nos hospitais. Um gestor clínico que passa a coordenar todos os tratamentos, consultas e exames de diagnóstico e intervenções que é necessário fazer num doente desde que este entra num hospital.

"Com esta medida pode-se dar uma resposta mais adequada aos doentes de hoje, reduzir o seu tem-

po de atendimento e diagnóstico nos hospitais. Mas também pode permitir aos hospitais poupar tempo e recursos, sublinha Manuel Delgado.

Contudo, considera o *Think Tank* Saúde-em-rede "a pressão exercida pelas novas procuras de cuidados de saúde poderá forçar as organizações a mudanças internas", que as leva a confrontarem-se com a "resistência de grupos profissionais".

O painel recomendou ainda a implementação de "mecanismos de certificação e recertificação dos profissionais da saúde" e a avaliação dos impactes das reformas feitas no sector. A criação de uma agência nacional independente de avaliação das tecnologias de saúde também foi sugerida.

O *Think Tank* Saúde-em-rede, tem por missão dedicar-se exclusivamente ao estudo das políticas de saúde e afirmar-se como participante no debate público nacional. O Saúde-em-rede resulta de uma parceria entre a Escola Nacional de Saúde Pública, a Associação dos Médicos de Clínica Geral, Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar e a Pfizer.

Este ano contou na sessão pública com a participação de dois especialistas internacionais. ■